

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



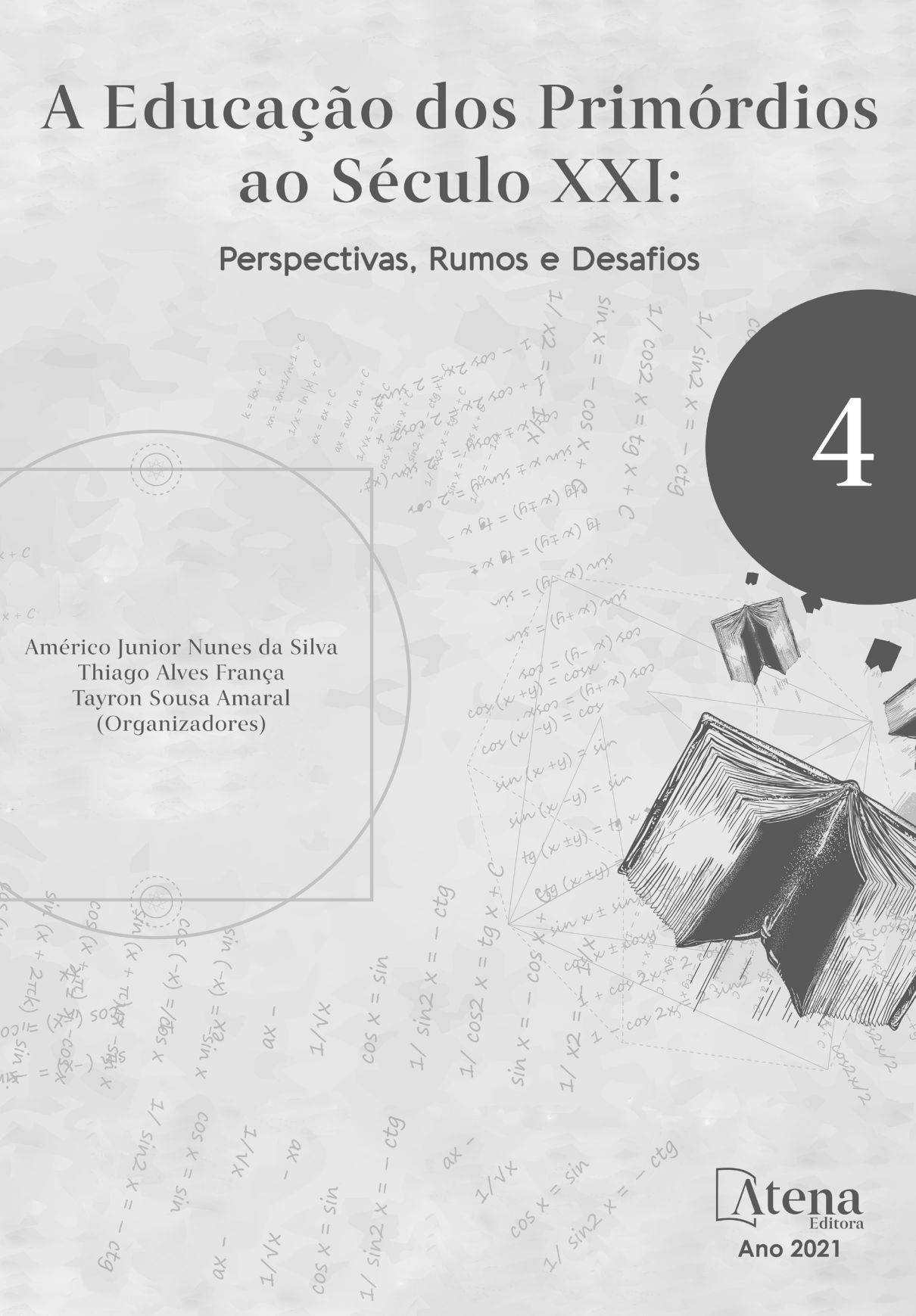
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

4

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-848-9

DOI 10.22533/at.ed.489212602

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS

Rafael Rocha Sá

Leandro dos Santos Pereira

Elisa Pinheiro Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4892126021

CAPÍTULO 2..... 12

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO

Alcione Lino de Araújo

Luís Rodolfo Cabral

Plínio Gonçalves Fahd

DOI 10.22533/at.ed.4892126022

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gelsomina Maria Bignetti Veloso

José de Lima Albuquerque

Renato Luiz Vieira de Carvalho

Williana Carla Silva Alves

Andressa Pacífico Franco Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.4892126023

CAPÍTULO 4..... 32

TECNOLOGIA DA WEB CONFERÊNCIA – CAUSAS DA BAIXA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO

Viviane Chunques Gervasoni

George Bedinelli Rossi

Dirceu da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126024

CAPÍTULO 5..... 39

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Bruna Fernanda da Silva Vieira

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4892126025

CAPÍTULO 6..... 48

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Isabelle Cerqueira Sousa

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva

Lindolfo Ramalho Farias Júnior
DOI 10.22533/at.ed.4892126026

CAPÍTULO 7..... 60

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS?

Carlos Antônio Barbosa Firmino
Retieli de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126027

CAPÍTULO 8..... 80

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Cinara Rodrigues de Almeida
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima
Valquíria Marçal e Silva
Sabrina Dayani Gomes da Silva
Diego da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4892126028

CAPÍTULO 9..... 92

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA DA PONTE E O MÉTODO KUMON

Paula de Camargo Penteadó
Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.4892126029

CAPÍTULO 10..... 111

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Anderson de Moura Lima
Arthur Rodrigues dos Santos
Tarciaara Freire Neiva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.48921260210

CAPÍTULO 11..... 123

METODOLOGIAS ATIVAS: DIFERENTES APLICAÇÕES COMO COMPLEMENTO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

Ana Luísa Damaceno Mateus
Cindy Fernandes Cintra
Estela Lima Provasi
Pedro Henrique Villaca Gentil
Walton Dantas de Oliveira Junior
Weberton Vinicius Dias

DOI 10.22533/at.ed.48921260211

CAPÍTULO 12	134
OS TRABALHOS INTEGRADOS DO GRUPO TEMÁTICO AGROECOLOGIA DO TEMPO COMUNIDADE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO / UFRRJ	
Hervaldir Barreto de Oliveira Igor Simoni Homem de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.48921260212	
CAPÍTULO 13	140
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Batista Sousa Larissa de Almeida Rezio Ana Carolina Pinheiro Volp Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.48921260213	
CAPÍTULO 14	147
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Lidiane Sousa Trindade Jeferson Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.48921260214	
CAPÍTULO 15	156
MÉTODO DE PRODUÇÃO DE MICROCONTEÚDO EDUCACIONAL	
Marcia Izabel Fugisawa Souza Tércia Zavaglia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.48921260215	
CAPÍTULO 16	178
A DIMENSÃO EPISTÊMICA EM ESTUDOS SOBRE ENSINO/EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Cristhian Lovis Rochele Ribas de Oliveira Rita de Cássia Pistóia Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.48921260216	
CAPÍTULO 17	191
TERENA UM BREVE PASSEIO NA SUA HISTORIA: HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA PILAD REBUÁ E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260217	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA A POPULAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE EJA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260218	

CAPÍTULO 19	213
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER	
Carlos Eduardo Marques da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260219	
CAPÍTULO 20	222
RESPIRAR BEM PARA VIVER ALÉM	
Dominique Gomes Raiol Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.48921260220	
CAPÍTULO 21	230
CONFORTO E DESCONFORTO DO AMBIENTE ILUMINADO DENTRO DA SALA DE AULA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Patricia Carly de Farias Campos	
Carlos Alberto de Oliveira Campos	
Angela Valéria de Amorim	
Thiago Vicente de Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.48921260221	
CAPÍTULO 22	238
A TERRA E A NOSSA VIDA: OCUPAÇÃO HUMANA E OS RECURSOS HÍDRICOS	
Amanda Kenya Gonçalves dos Santos	
Mariana Andrade Furtado	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.48921260222	
SOBRE OS ORGANIZADORES	240
ÍNDICE REMISSIVO	242

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Data de aceite: 26/02/2021

Lidiane Sousa Trindade

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESB
<http://lattes.cnpq.br/6655461979258469>

Jeferson Oliveira Gomes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESB

RESUMO: Esta pesquisa surge a partir do interesse em compreender como o uso das tecnologias podem beneficiar os estudantes das séries iniciais do ensino fundamental I, diante disso busca-se entender como os docentes da educação básica, pode incluir seus alunos nas tecnologias digitais. E quais ambientes de aprendizagem virtuais – AVA e objetos de aprendizagem virtuais disponíveis na internet podem colaborar na aprendizagem significativa dos alunos, para tanto, foi necessário um levantamento das ferramentas virtuais que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental I, além disso, foi realizado um levantamento teórico das obras de autores que relatam sobre o uso das tecnologias digitais – TD, na educação básica. No entanto, é uma pesquisa em andamento, e o que se conclui até então é que os uso das TD em sala de aula são importantes para contribuir na aprendizagem significativa dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental I, pois estas despertam nos alunos a curiosidade, criatividade, melhoram

a comunicação e colaboração dos discentes. Além de motiva-los a sempre aprender mais e buscar mais informações nas redes virtuais, no entanto o papel do professor e da escola, nesta tarefa de ajudar os alunos na sistematização dos conhecimentos é fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Tecnologias; Ambientes virtuais; Aprendizagem

ABSTRACT: This research arises from the interest in understanding how the use of technologies can benefit students in the beginning grades of elementary school I, in view of this it seeks to understand how teachers of basic education, can include their students in digital technologies. And which virtual learning environments - VLE and virtual learning objects available on the internet can collaborate in the students' meaningful learning, therefore, it was necessary to survey the virtual tools that can be used in the teaching and learning process of the initial grades of elementary school I, in addition, a theoretical survey of the works of authors who report on the use of digital technologies - TD, in basic education was carried out. However, it is an ongoing research, and what has been concluded so far is that the use of TD in the classroom is important to contribute to the meaningful learning of students in the early grades of elementary school I, as they arouse curiosity in students , creativity, improve student communication and collaboration. In addition to motivating them to always learn more and seek more information on virtual networks, however, the role of the teacher and the school in this task of helping students in the systematization of knowledge is fundamental.

KEYWORDS: Education; Technologies; Virtual environments; Learning.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge devido às discussões sobre o uso dos Ambientes de Aprendizagem Virtual - AVA e objetos de aprendizagem que foram realizadas na disciplina Ensino e Tecnologia da Educação na Escola, ofertada no programa de Pós graduação em Ensino - PPGen da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, na oportunidade apresentou-se as ferramentas que colaboram na aprendizagem significativa e como as Tecnologias Digitais – TD colaboram no processo de ensino e aprendizagem dos discentes da educação básica. Neste íterim, foram abordadas também as dificuldades dos professores para inserir-se e inserir os alunos nas tecnologias educativas, por falta de capacitação, suporte técnico, ou conformidade com o ensino tradicional pautado no livro didático.

Diante disso, este artigo tem o objetivo de compreender como o – AVA, e os objetos virtuais, podem colaborar na aprendizagem significativas dos estudantes, e quais são os objetos virtuais disponíveis na rede para que os docentes do ensino fundamental I utilizem em suas práticas pedagógicas o uso dessas tecnologias. Neste momento em que vivemos em uma pandemia mundial do COVID 19 torna-se necessário compartilhar conhecimentos sobre recursos tecnológicos digitais que facilitem o processo de ensino e aprendizado.

As TD, representam importantes ferramentas para a construção do saber de uma forma inclusiva e interativa. Com base em Teixeira e Pereira (2011), a inserção da criança na sociedade tecnológica é papel do professor e da escola. No entanto, nota-se que alguns professores da educação básica não se sentem capacitados, nem estimulados a lidar com as tecnologias digitais e virtuais em suas práticas em sala de aula.

Apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, estabelecer as metas 5 e 7 que contemplam a inovação e a tecnologia como estratégias para atingir os fins educacionais desejados, essas metas ainda estão longe de serem alcançadas, pois algumas escolas da rede pública conta com recursos tecnológicos, mas nem sempre aproveitam, seja por falta de um fornecimento adequado no serviço de internet, ou por falta de profissionais para prestarem manutenção e suporte técnico ou por desinteresse dos educadores. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura – MEC (2007), o Brasil precisa de diretrizes nacionais que garantam, a todos os estados e municípios mecanismos para viabilizar ações de inovação e uso de tecnologia nas escolas.

Para tanto, foi feito um levantamento de alguns Ambientes e objetos de aprendizagens virtuais para as séries iniciais do ensino fundamental na internet, a fim de verificar como estes podem ser utilizados pelos educadores e educandos da educação básica.

Além disso, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico dos autores que discutem sobre a relevância dos AVA e objetos de aprendizagem no ensino fundamental I,

tais autores como: Leite e Behar (2007), Melaré e Wagner (2005), Novaes (2018) e Teixeira e Pereira (2011), que abordam sobre a aprendizagem significativa e o uso das TD na educação.

A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E USO DAS TD

Sabe-se que são muitas as informações que a internet oferece, no entanto, os alunos da educação básica não conseguem discernir sozinhos o que é importante ou não para sua formação, daí a necessidade da mediação do professor para ajudar os alunos a selecioná-las, sistematizá-las e transformá-las em conhecimento. Com base em Teixeira e Pereira (2011) é desafio da educação gerenciar o grande fluxo de informações e torná-las significativas para os discentes.

Para além disso, estes autores citados anteriormente acreditam que a aprendizagem acontece quando as pessoas constroem novos conhecimentos e mudam seus comportamentos. Nesta perspectiva, no AVA, os alunos constroem a aprendizagem significativa na medida em que o conteúdo estudado faça sentido para eles, não apenas reproduzindo o que está proposto, mas construindo seu próprio conhecimento ao interagir num ambiente virtual.

Todavia, é equívoco acreditar que os discentes vão deixar de usar os livros didáticos, ou de escrever o que está proposto na lousa, ao contrário, o professor deve realizar a sua aula expositiva, no entanto, sempre incentivar os alunos a se interessar mais pelo conteúdo, utilizando as TD como ferramentas que consolidam o que foi discutido em sala de aula. Nas discussões sobre TD em sala de aula foram levantadas algumas dificuldades que os docentes encontram de fazer uso destes recursos, dentre estas destaca-se a falta de capacitação na formação para lidar com as tecnologias, além disso, alguns professores se conformam apenas com aulas expositivas, pois usar as ferramentas disponíveis na internet requer do professor mais tempo em pesquisas, mais conhecimento, mais dinamismo.

Neste contexto quem perde com o conformismo dos docentes são os alunos, pois conforme Teixeira e Pereira (2011), as tecnologias de redes permitem realizar, através da conexão, viagens infinitas. O aluno tem um mundo de informações à sua disposição, no entanto, estas precisam ser selecionadas, relacionadas e reelaboradas e em seguida transformadas em conhecimentos.

AMBIENTES E OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS QUE PODEM SER UTILIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nesta pesquisa realizou-se o levantamento de vários ambientes de aprendizagem virtuais que colaboram no processo de ensino e aprendizagem para os discentes das séries iniciais, dentre eles destaca-se o IBGE *Kids*, *Smart kids*, *Google for Education* e Google sala de aula, *blogs*, *podcast*, e *Youtube*. Foi analisado que o Ambiente Virtual de aprendizagem,

Google sala de aula, permite a conexão entre professor - aluno, e alunos - alunos, haja vista que, por meio deste os professores podem compartilhar aulas, atividades, fazer perguntas, elaborar questionários, levantar discussões, enquanto os discentes acessam e explanam as possíveis dúvidas, nos comentários, trocam experiências entre si. Os alunos têm a oportunidade de compartilhar com os colegas conteúdos, vídeos educativos, músicas, imagens ou realizar um bate papo sobre os temas propostos pelo docente e colegas.

As trocas entre os usuários podem ser complementares por meio da publicação de materiais (textos, sites, figuras, apresentações, vídeos e simulações) ou de conversações (diálogos realizados através de ferramentas como fórum e bate-papo). Estes materiais publicados são debatidos síncrona ou assincronamente, enquanto nas conversações podem ser projetados novos materiais, caracterizando uma coordenação coletiva de ações. (LEITE e BEHAR, 2007).

Em relação aos objetos de aprendizagem, no Ambiente do IBGE Kids, e Smart Kids, o educador orientará os alunos a explorar mapas, vídeos, animações, brincadeiras como quebra-cabeça, jogos da memória, entre outros objetos virtuais que contribuirão para a aprendizagem significativas dos alunos. Para além disso, os discentes podem explorar essas ferramentas em casa para realizar trabalhos escolares, revisar conteúdos, etc. Neste sentido, as tecnologias interativas aplicadas no ensino fundamental I, permitem ampliar a pluralidade de abordagens, atender a diferentes estilos de aprendizagem e favorecer a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades. (MELARÉ E WAGNER,2005).

Outra ferramenta estudada na elaboração deste artigo, que é interessante como objeto de aprendizagem é o blog, conforme Messa (2010), alguns professores utilizam o blog para debater e divulgar as suas ideias, orientar seus alunos, participar de interações com outros colegas, informar a comunidade interessada nos temas debatidos. Ou seja este recurso pode ser um objeto de aprendizagem utilizado para pesquisas dos discentes, trabalhos escolares, atualizar-se, leituras de conteúdos relacionados com as aulas. E pode ser utilizado como um ambiente de trocas de experiências, entre os docentes, que podem publicar trabalhos de diversas disciplinas. Ainda, é possível usar o blog como lugar preferencial para testar ideias e textos, antes de serem publicados por outras vias, (Messa,2010).

Neste sentido Messa, (2010) acredita que este recurso não substitui a sala de aula, mas colabora para a produção individual dos discentes. Pois a complementa, e ainda pode inserir textos e informações, motivar os alunos a interagir ao comentarem textos e produções, possibilita a formação de comunidades de prática em torno de temas de interesse coletivo. E “O blog tem um lado mais individual, porque é conduzido pelo autor apenas, sem interferência do público, a não ser comentar. Nesse sentido, fomenta a produção individual” (MESSA, 2010, p.12).

Uma sugestão é que os alunos das séries mais adiantadas, com a orientação do professor, produzam seus textos para serem postados no blog, desta forma o docente cria

um blog da escola ou da turma e permite que os discentes ajudem a alimentar este recurso com suas produções textuais, postagem de imagens, vídeos de eventos, e projetos da escola.

A plataforma podcast é também um recurso que pode ser utilizado como objeto de aprendizagem. O podcasting é um arquivo de áudio que os discentes podem baixar e escutar num aparelho de iPod, MP3 ou celular através de um aplicativo de compartilhamento de podcasts, e é conveniente para auxiliar os estudantes em termos de criação de várias modalidades de conteúdo de áudios para projetos de aprendizagem. Ainda conforme Messa (2010) com o podcast os estudantes podem

[...] conduzir histórias orais e criar produtos que podem ser usados em seus trabalhos escolares. Podem envolver-se em reportagens, interpretação histórica ou narrativas científicas. Podem-se fazer podcast de apresentações especiais de professores, não no sentido de gravar aulas, mas de montar cenários de registro eletrônico de contribuições docentes consideradas excelentes. A importância do podcast é em relação a possibilidade dos estudantes fazerem produções próprias multimodais cada vez mais criativas (MESSA,2010, p.12).

O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem precisa estar à frente da inclusão digital, apresentando para os seus alunos a tecnologia como uma nova forma de ensinar e aprender, principalmente nas séries iniciais que, as crianças necessitam de uma orientação maior em relação ao que é útil nas redes virtuais para contribuir em sua educação. Para obter um bom desempenho do aprendiz ao utilizar a tecnologia na educação é conveniente criar um ambiente virtual de aprendizagem centrado no aluno como agente ativo, e o ambiente deve prever não apenas apresentações de situações de aprendizagem, mas possibilitar ao aluno criação de novas situações, (Messa,2010).

Nesta perspectiva, Novaes (2017), apresenta uma ferramenta que o Google oferece que poderá servir para auxiliar o professor a inserir as tecnologias de educação em sala de aula, o G Suíte for Education é um pacote de ferramentas que ajuda o professor a aumentar as oportunidades de pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade dos alunos. Sendo que estas habilidades citadas devem estar contidas nos objetivos do professor ao usar as tecnologias na educação.

Este pacote supracitado do *G Suíte for Education* oferece ao docente vários aplicativos que colabora para a inserção dos alunos no mundo virtual, dentre estes recursos pode-se citar o Google sala de aula, *Youtube*, *Gmail*, *Google +*, *Google play*, *Google drive*, *Google fotos*, e o *Google docs*, este último possibilita ao docente criar documentos, formulários, planilhas, apresentações em Power point dinamizando assim as suas aulas, estes documentos podem ser compartilhados com os discentes on-line no Google sala de aula, no Gmail, ou salvos numa pasta conjunta no Google drive. Para Novaes (2017), as ferramentas do Google são confiáveis, seguras e relevantes para os alunos, pois são fáceis de usar e abrem portas para novas formas de aprendizagem. Nas séries iniciais do ensino

fundamental são essenciais atividades que aguce o interesse dos alunos e incentive a sua curiosidade, criatividade e motivação para aprender, e as TD, quando bem empregadas podem ser aproveitadas no desenvolvimento de competências e habilidades.

Com base em Melaré e Wagner (2005), o uso de objetos de aprendizagem virtuais se configuram como construções virtuais, programadas, e permite designer, cores, e movimentos. Neste sentido, os jogos educativos, as animações, vídeos, imagens, mapas, gráficos e áudios são objetos que atraem o interesse das crianças que estão cada vez mais conectadas as TD justamente pelos movimentos, cores e designers.

Conforme, Melaré e Wagner (2005), estes objetos de aprendizagem, configuram-se em imagens virtuais que formam um conjunto de informações e saberes que objetivam facilitar o processo de ensinar e aprender, pelas mediações técnicas das tecnologias. Os objetos de aprendizagens virtuais, são motivadores para os discentes, haja vista que, estes saem da monotonia do livro didático e aulas expositivas, passa-se a acessar um ambiente repleto de estímulos visuais, sonoros e interativo que despertam a atenção dos estudantes.

UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DO AVA GOOGLE SALA DE AULA

Ao lecionar Geografia e História para alunos das séries iniciais, numa escola privada, no município de Barra do Choça - Bahia. No decorrer dos anos foi notório que os alunos encontram-se desmotivados a participar de aulas expositiva e apenas com o livro didático. Diante do exposto surge-se o interesse em buscar novas ferramenta além do livro, caderno e lousa para incentivar os estudantes do ensino fundamental I e analisar como as TDs podem contribuir na aprendizagem dos discentes. Esta experiência está sendo realizada com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I. A princípio fez-se um levantamento em sala de aula para saber quantos alunos teriam celular com acesso à internet. Em seguida foi feito um estudo da possibilidade de criar uma turma on-line no Google sala de aula com estes alunos.

Após realizar um estudo sobre o Google sala de aula, percebe-se a possibilidade de criar uma AVA acessível aos discentes das turmas de 4º e 5º ano da escola. No entanto, apenas 7 alunos tiveram o interesse de baixar o aplicativo Google sala de aula e participar. Diante disso, foi realizado o login nesta ferramenta, posteriormente os alunos foram adicionados e começaram a interagir, compartilhando vídeos, mensagens, perguntas e comentários, a partir daí percebe-se que a aprendizagem começa-se a ser construída, porém com a mediação docente. Neste sentido Melaré e Wagner (2005), confirmam que os AVA's são ambientes virtuais que agregam os objetos de estudo do sujeito e foca na aprendizagem. Este não constrói apenas sua produção, também constrói seu espaço e o compartilha. Como percebe-se nas imagens abaixo o Google sala de aula, permite que os alunos e professor compartilhem imagens, vídeos, links e textos.

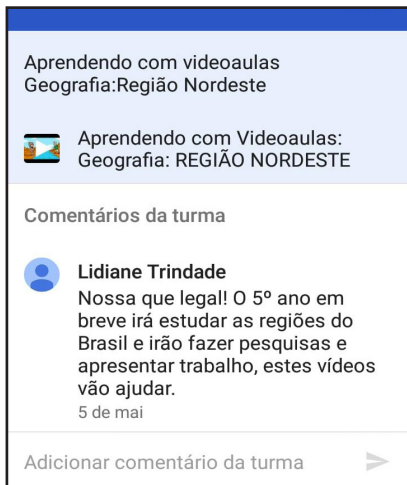


Figura 1 - compartilhamento de vídeo do youtube com a turma no Google sala de aula.

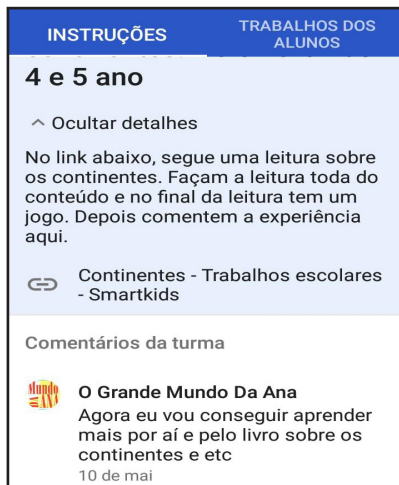


Figura 2 - compartilhamento de link do smart kids com a turma no Google sala de aula.

Google sala de aula, Trindade. L, S. 2018

Nesta perspectiva, como é observado nas figuras 1 e 2 acima, o Google sala de aula, é um ambiente que o docente cria sua turma on-line, adiciona seus alunos e constroem em conjunto, compartilhando e interagindo, o educador posta as suas aulas, cria avisos, e tarefas, os discentes acessam e comentam, construindo o conhecimento de forma interativa. Assim como é notório na figura 1 o discente também tem a possibilidade de compartilhar conhecimentos neste AVA. Conforme Novaes (2017)

O Google Sala de aula é uma ferramenta de colaboração para alunos e professores que ajuda a organizar e melhorar a experiência na sala de aula. Com apenas alguns cliques, você pode criar uma turma, adicionar seus alunos e criar tarefas ou avisos. Você conseguirá ver quem concluiu uma tarefa, quem ainda está trabalhando nela, e atribuir notas quando todos tiverem terminado. Você também pode dar feedback instantaneamente para os alunos e ver as perguntas ou os comentários deles nas tarefas (NOVAES, 2017, p.2).

Neste sentido, com os alunos do 4º e 5º ano foi possível perceber quais alunos se empenharam em responder as tarefas e a estes é atribuído uma nota para incentivar, e motivá-los a continuar participando. Constatou-se que os discentes se conectam na sala aula de aula e estão atentos ao que o professor ou colegas postam a fim de responder de imediato. Observou-se que os alunos procuram postar coisas relacionadas à disciplina Geografia, como mapas, imagens, vídeos e tabelas colaborando para que os colegas tenham acesso às informações.

Foi possível analisar o desenvolvimento da criatividade e da comunicação dos alunos através do Aplicativo Google sala de aula, além do interesse dos mesmos em

conectar, fazer parte e interagir no AVA. Para Leite e Behar, (2007). O AVA é constituído a cada acesso, a cada contribuição, sendo dinâmico e mutável como os sujeitos que o habitam. Conforme estes autores:

Ao focar a aprendizagem em AVA's, salienta-se que o sujeito constrói conhecimento na interação com os diferentes objetos, destacando-se as interações com outros usuários, recursos e funcionalidades do ambiente, materiais publicados, produções dos demais usuários e os seus próprios registros (LEITE e BEHAR, 2007, p. 179).

Os ambientes virtuais são espaços na Internet compostos pelos sujeitos e sua forma de comunicação através da plataforma de software e são designados ou utilizados para propósitos instrucionais (MELARÉ E WAGNER,2005). Nesta perspectiva, o uso das TD está acessível à todos, porém é preciso criar estratégias para utiliza-las, no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa compreende-se que os educadores devem fazer sua parte pela procura de informações e de recursos disponíveis refletindo sobre a utilização de novas ferramentas para colaborar na inserção dos discentes no mundo das novas tecnologias digitais - TD contribuindo também no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, cabe ao docente definir os objetivos que deseja alcançar com seus alunos por intermédio das ferramentas digitais que são ofertadas pelo Google e por outras plataformas virtuais e inserir seus alunos no mundo digital. No entanto, muitas vezes os professores encontram resistências em utilizar os recursos digitais em sala de aula, pois para o docente é trabalhoso, perca de tempo, ou este acha que não está capacitado para lidar com as novas tecnologias. Sendo assim, os alunos acabam sendo prejudicados, porque são privados de vivenciar a experiência da tecnologia como forma de aprender. Os docentes precisam sair do comodismo das aulas tradicionais e entender que os alunos estão dispostos a aprender cada vez mais, e cabe ao professor buscar inovações e procurar ferramentas para atender as expectativas dos discentes.

Neste contexto foi percebido, com base na experiência realizada com os alunos do 4º e 5º ano que por meio das plataformas de software, com os AVA's, os estudantes constroem juntas o processo de ensino e aprendizagem ao compartilhar, comentar, interagir e colaborar.

Além disso, ao saber que podem contribuir, os discentes que usaram o Google sala de aula se comprometeram a buscar cada vez mais informações, realizar comentários, tirar dúvidas e aprender, colaborando para o aprendizado dos seus colegas ao compartilhar conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS

LEITE. Sílvia Meirelles. BEHAR Patrícia Alejandra. A construção coletiva com crianças em ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista Educar**, Curitiba, n. 29. Editora UFPR. p. 173-189, 2007.

MEC. Ministério da educação e cultura. **O Brasil precisa de um novo programa de inovação para a Educação**, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias>

MELARÉ, Daniela Vieira Barros. WAGNER, Antônio Júnior. Objetos Virtuais de aprendizagem: Material didático para a educação básica, **Revista latino-americana de tecnologia educativa**. Vol. 4. Ano 2005.

MESSA. Wilmara Cruz. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância** - ADEB, vol. 9, ano, 2010. Disponível em:<http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/edicoes/2010/2010_Edicao.htm>

NOVAIS. Soraia. **Ferramentas do Google for Education**. Categoria: Google na Educação. 2007. Disponível em: <<http://professoragoogle.com.br/produtos/ferramentas-do-google-for-education/>>

TEXEIRA. Ana Maria de Oliveira. PEREIRA. Adriano Canabarro. As tecnologias de redes como espaço de aprendizagens significativas em Geografia. In: **Tecnologias digitais em educação: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente**. Aracaju, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 20, 38, 40, 41, 46, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 91, 111, 114, 115, 143, 144, 160, 161, 166, 167, 182, 199, 203, 215, 222

Afetividade 80, 81, 82, 87, 90

Ambientes virtuais 23, 24, 25, 31, 147, 152, 154, 155, 158, 177

Aprendizagem 1, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 76, 82, 84, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 197, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 234, 236

Aprendizagem em mobilidade 156

Arquitetura da linguagem 156

Arquitetura pedagógica 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176

Arquitetura tecnológica 156, 158, 159, 167, 171, 172, 174, 175

Atuação psicopedagógica 48, 50, 55

Audiência 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Aulas não presenciais 12

Autonomia 15, 19, 20, 30, 34, 61, 62, 65, 72, 77, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 120, 125, 126, 127, 199, 200, 218, 222, 223, 224, 229, 231

Avaliação 1, 4, 5, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 46, 61, 75, 76, 91, 120, 132, 156, 166, 167, 175, 176, 209, 231, 236

C

Capacitação 32, 37, 38, 124, 128, 131, 148, 149, 156, 158, 198, 199, 200, 201

Codiv-19 12

Conforto visual 230, 236

Culturalismo 213

D

Déficit de atenção 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59

Desenvolvimento 1, 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 74, 81, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95,

96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 120, 123, 126, 127, 131, 135, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 184, 193, 204, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 236, 240, 241

Design thinking 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Dissertação 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 212, 237

E

EAD 1, 2, 22, 25, 29, 31, 177

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 228, 230, 231, 240

Educação à distância 4, 14, 38

Educação básica 1, 6, 8, 9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 122, 123, 134, 138, 147, 148, 149, 155, 191, 202, 206, 207, 211, 228, 240

Educação especial 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Educação inclusiva 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47

Educação pelo trabalho 140, 141, 145

Educação profissional e tecnológica 61, 62, 78, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122

Ensino remoto 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Ergonomia 230, 231, 232, 236, 237

Escolas em áreas rurais 134

Estratégias educacionais 123, 124, 128, 130, 131, 133

F

Ferramentas de avaliação da aprendizagem 23

Flipped classroom 26, 123, 127, 129, 130, 131, 133

Formação inicial e continuada 39, 41, 42, 44, 196

Formação integral 104, 111, 113, 116

G

Geografia escolar 1, 10

H

Hiperatividade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

I

Iluminação 230, 232, 233, 234, 236

Institutos federais 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76

Interprofissionalidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

K

Kant 92, 93, 94, 95, 106, 108, 109

M

Mapeamento 166, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Mediação 9, 13, 24, 29, 30, 62, 115, 121, 149, 152, 197, 222, 224, 231

Metodologia ativa 23, 26, 28, 111, 115, 119, 120, 125

Metodologia da problematização 140, 141, 142, 144, 145

Microaprendizagem 156, 157

P

Pedagogia da alternância 134, 135, 137

Pensamento narrativo 213, 217, 219, 220

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 90, 91, 93, 108, 109, 113, 119, 120, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 196, 198, 199, 201, 202, 207, 210, 211, 223, 225, 230, 232, 240

Pesquisa bibliográfica 28, 51, 93, 128, 178, 202

Pesquisa em educação 60, 61, 63, 66, 72, 77, 109, 188

Prática de ensino 1, 44

Protagonismo juvenil 80, 82, 91

Psicologia cognitiva 213, 220

Q

Qualidade de vida 49, 55, 80, 91, 222, 232

R

Redes agroecológicas 134

Relação com o saber 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Relato de experiência 140, 141

Respiração 57, 222

Risco a saúde 230

Role-play 123, 127, 129, 130, 131, 132

S

Saúde 2, 13, 48, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 122, 132, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 196, 222, 223, 225, 227, 230, 232, 236

Saúde mental 140, 141, 142, 143, 144, 145

Saúde reprodutiva 80, 82, 86, 89, 91

Saúde sexual 80, 82, 89, 90

Sexualidade 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90, 91

T

Tecnologias 9, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 65, 73, 112, 114, 117, 118, 120, 122, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 171, 177, 229, 230

Tese 22, 67, 113, 156, 177, 178, 188, 189, 190, 211

TIC 1, 2, 4, 9, 10, 13



W

Webs conferências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

